

Pastilhas para a memória – mês de fevereiro

Comemoração do dia de S. Valentim

| Grandes amores da História

Ao longo da História muitas foram as histórias de amor que marcaram diferentes épocas, algumas transformadas em lendas, outras em explicação para alguns rumos e decisões de chefes políticos, artistas, cientistas...

Em todas as épocas e em todas as culturas, o sentimento amoroso motivou o ser humano a enfrentar obstáculos e a criar novas situações. Essas histórias fascinaram gerações ao longo do tempo.

Este ano o Departamento de Ciências Sociais e Humanas, concretamente na disciplina de História, as turmas de 8ªA, 8ªB, 8ªC, 9ªA, 9ªC, 9ªD e 10ªB foram desafiados a comemorar de forma diferente o dia de S. Valentim. Realizaram trabalhos de pesquisa, que depois divulgaram numa exposição dedicada a alguns destes grandes amores da História... Parabéns a todos os alunos pelo excelente resultado do vosso trabalho!

Um pouco de História...

No dia 14 de fevereiro comemora-se o dia de S. Valentim, habitualmente chamado “dia dos namorados”. Por detrás desta comemoração, que se tornou sobretudo consumista, está a história de Valentino, um bispo do século III que se recusou a cumprir a proibição de realizar

casamentos, feita por um imperador que defendia que os solteiros eram melhores soldados. Valentino desobedeceu às ordens do imperador e uniu muitos casais. Foi, por isso, condenado à morte a 14 de fevereiro do ano 27. Séculos depois, a Igreja canonizou S. Valentim como padroeiro dos apaixonados...

São muitos os pares amorosos que marcaram diferentes épocas da História... entre outros, os alunos exploraram as histórias de amor de, por exemplo, Cleópatra e Marco António, Fernando Pessoa e Ofélia, Mécia e Jorge de Sena, Alexandre Magno e Roxanne, John Lennon e Yoko Ono, D. Pedro e Inês de Castro, Henrique VIII e Ana de Bolena, Napoleão e Josefina, Marie e Pierre Curie, Sansão e Dalila, Tristão e Isolda, Rainha Vitória e Príncipe Alberto, Victor Hugo e Juliette Drouet, Dido Elizabeth Belle e John Davinier, Liu e Xu...



Visite a nossa exposição!

História de Amor de Shah Jahan e Aryumand

Shah Jahan conheceu a sua amada, Aryumand, num bazar onde ela vendia cristais. Apaixonaram-se, mas a relação não foi aceite pelo pai de Shah Jahan, então imperador. A poligamia era uma prática corrente na sua cultura, mas dava-se uma importância maior à primeira esposa; no entanto o imperador escolheu outra esposa para o seu filho. Shah Jahan já tinha duas esposas quando se uniu em casamento com Aryumand, que passou a ser conhecida por Mumtaz-Mahal, “a jóia do palácio”. Durante anos foram um casal apaixonado, ela era sua acompanhante fiel em todas as campanhas. Depois da morte do imperador, Shah Jahan ocupou o trono.

Dois anos mais tarde, em 1630, Shah Jahan foi avisado, em plena campanha, de que a sua amada estava com dificuldades no parto do seu 14.º filho. Correu desesperado ao seu encontro, justamente a tempo de lhe segurar a mão e de lhe dar o seu último adeus. A partir daquele momento, desolação e lágrimas amargas encheram a sua vida, e Shah Jahan acabou por abandonar o império nas mãos dos seus sucessores.

Para honrar o seu amor, Shah Jahan mandou então construir, em frente ao forte onde vivia, o mais impressionante mausoléu que a mente humana pudesse conceber. Trabalhado pelos melhores construtores e pelos melhores operários, nele foram usadas as melhores matérias-primas, como o mármore branco. Para além disso, o edifício é incrustado com pedras semipreciosas, tais como o lápis-lazúli.

Shah Jahan passou o resto dos seus dias a observar, pela sua janela, o local onde estava sepultada a sua amada, o Taj Mahal. Após a sua morte, foi sepultado ao lado de Aryumand, para que repousassem juntos na eternidade.



O Taj Mahal é hoje um dos edifícios mais visitados do mundo.